



SUICIDAS

Não condene as vítimas da loucura e do sofrimento que se retiram do mundo pelas portas do suicídio.

Ninguém lhes viu talvez a luta insana. E não sabes até que ponto sorve-ram o veneno da angústia na taça de fel!

Faze silêncio, diante dos que caíram no paroxismo da desesperação e da dor.

Na batalha do mundo, quantos despem o manto da carne, roídos no âmago da alma pelas chagas de aflitivas desilusões!... Quantos procuram fugir ao nevoeiro do vale, arrojando-se às trevas do despenhadeiro cruel!...

E, pedindo a paz do Senhor para os que descem à sombra da rendição antes do triunfo, ora também pelos que armam as garras da treva contra si próprios no pelourinho da maldade e da calúnia:

Pelos que perturbam o caminho alheio, aniquilando a própria existência;

Pelos que rendem culto à perversidade, consumindo-se na ilusão de que destroem o próximo.

Pelos que se afogam no charco da viciação.

Pelos que se entregam à inércia e pelos que perseguem e chicoteiam os semelhantes, cavando para si mesmos o túmulo de lodo em que hão de perecer!

Saibamos utilizar dificuldades na sublimação de nosso futuro.

A Terra é um santuário de regeneração e de esperança para quantos lhe abraçam as lições com ânimo forte, conscientes da misericórdia em que se fundamenta a Divina Justiça.

Dores, aflições, provas e desencantos representam o material educativo do templo em que nos asilamos, à procura de fortaleza moral e de créditos imprescindíveis à continuidade de nossa viagem para Deus.

Não te confies ao cansaço ou ao desalento, na solução dos problemas que te afligem a marcha.

Renova-te na fé viva e no trabalho constante, inspirando-te na excelsitude do Sol que te acompanha, cada manhã, prometendo-te, cada noite, o esplendor de um outro dia, que raiará sempre mais belo.

Caminha para diante, regozija-te com o sofrimento que te ajusta as contas e abençoa os obstáculos que te fazem mais experiente e mais nobre!...

E unido à tarefa que o Senhor te confiou, qualquer que ela seja, aprendendo e servindo, amando e lutando na construção do Bem Infinito, encontrarás, mesmo na Terra, o manancial da Vida Abundante que te alimentará o coração na conquista da Vida Imperecível.

Emmanuel

Do livro: *Escrínio de Luz*. O Clarim
Psicografia: Francisco C. Xavier

Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. V –

“Bem-Aventurados os Aflitos”, itens 14 a 17.

O SUICÍDIO E A LOUCURA

14. A paciência e a resignação, adquiridas na forma de considerar a vida terrestre e na fé no futuro, dão ao Espírito uma serenidade que é a melhor defesa contra a loucura e o suicídio. Efetivamente, é certo que a maioria dos casos de loucura são devidos à comoção produzida pelas vicissitudes que o homem não tem forças para suportar. Portanto, se ele, pela maneira com que o Espiritismo o faz encarar as coisas deste mundo, recebe com indiferença, até mesmo com alegria, os reveses e as decepções que o deixariam desesperado em outras circunstâncias, é evidente que essa força, obtida pela compreensão que o Espiritismo lhe dá e que o coloca acima desses acontecimentos, preserva sua razão dos abalos que poderiam perturbá-la.

15. Acontece o mesmo em relação ao suicídio, se fizermos exceção aos que ocorrem na embriaguez ou na loucura, e que podem ser chamados de inconscientes, é certo que, quaisquer que sejam os motivos particulares, ele sempre tem como causa um descontentamento. Ora, aquele que está certo de ser infeliz só por um dia e de serem melhores os dias seguintes, facilmente adquire paciência, só se desespera quando não vê um fim para os seus sofrimentos. E o que é a vida humana, em relação à eternidade, senão bem menos que um dia? Porém, para aquele que não crê na eternidade, que acredita que nele tudo se acaba com a vida, se estiver atormentado pelo desgosto e pelo infortúnio, só na morte vê o fim desses males. Nada esperando, ele acha muito natural, muito lógico mesmo, abreviar a sua infelicidade pelo suicídio.

16. A incredulidade, a simples dúvida sobre o futuro e as ideias materialistas são, em uma palavra, os maiores estimulantes ao suicídio: elas produzem a covardia moral. E quando se veem homens de ciência apoiarem-se sobre a autoridade do seu saber, esforçando-se para provar aos seus ouvintes ou aos seus leitores que eles nada têm a esperar após a morte, não é induzi-los a concluir que, se são infelizes, o melhor que têm a fazer é se matarem? Que lhes poderiam dizer para desviá-los disso? Que compensação lhes poderiam oferecer? Que esperança lhes podem dar? Nada, além do nada. De onde é preciso concluir que se o nada é o único remédio heroico, a única perspectiva, mais vale atirar-se nele imediatamente do que mais tarde, e assim sofrer por menos tempo.

A propagação das ideias materialistas é, por conseguinte, o veneno que inocula, em um grande número de pessoas, a ideia do suicídio, e aqueles que dele se fazem apóstolos assumem uma terrível responsabilidade. Com o Espiritismo, a visão da vida se transforma, pois a dúvida não é mais permitida; o crente sabe que a vida se prolonga indefinidamente além do túmulo, mas em outras condições; daí a paciência e a resignação que afastam, muito naturalmente, a ideia do suicídio; daí, em uma palavra, a coragem moral.

17. O Espiritismo ainda tem, sob esse aspecto, um outro resultado igualmente positivo e talvez mais determinante: ele nos mostra os próprios suicidas vindo nos dar conhecimento da sua situação infeliz, provando que ninguém transgredir impunemente a lei de Deus, que proíbe ao homem abreviar a sua vida. Entre os suicidas, existem aqueles cujo sofrimento, embora seja temporário em lugar de eterno, não é menos terrível, e de natureza a fazer com que reflita muito bem qualquer pessoa tentada a partir da Terra antes da ordem de Deus.

O espírita, portanto, tem vários motivos para contrapor à ideia do suicídio: a certeza de uma vida futura, na qual ele sabe que será tanto mais feliz quanto mais infeliz e resignado tiver sido na Terra; a certeza de que, abreviando sua vida, ele chega a um resultado totalmente contrário ao que espera; que se liberta de um mal para cair em um pior, mais longo e mais terrível; que se engana ao crer que, se matando, irá mais rápido para o Céu; que o suicídio é um obstáculo a que ele reencontre, no outro mundo, as pessoas que foram objeto de suas afeições e que lá espera encontrar. Daí a consequência de que o suicídio, dando-lhe apenas decepções, é contra seus próprios interesses. Assim, o número de suicídios evitados pelo Espiritismo é considerável, e pode concluir-se que, quando todo mundo for espírita, não haverá mais suicídios conscientes. Portanto, comparando-se os resultados das doutrinas materialistas e os da Doutrina Espírita somente sob o ponto de vista do suicídio, observa-se que a lógica das primeiras a ele conduz, enquanto que a lógica do Espiritismo o evita, fato que é confirmado pela experiência.